

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NOS TESTES DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA SEM E COM O USO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: HÁ CORRELAÇÃO COM PREDITORES DE SEVERIDADE?

Caroline Campanhã da Silva¹; Aline Neves Paes¹; Bruna Camila Paschoini¹; Antonio Roberto Zamunér²; Mauricio Jamami³; Bruna Varanda Pessoa Santos²

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – caroline.jau@hotmail.com; brunapaschoini@gmail.com

²Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Universidade do Sagrado Coração – alinepaez@hotmail.com; beto.zam@gmail.com; brunavpessoa@gmail.com

³Docente da graduação e Pós-Graduação – Universidade Federal de São Carlos - jamami@ufscar.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária (PIVIC)

Agência de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Verificou se há correlação entre os índices da modulação autonômica da FC de repouso antes e após os testes das AVD sem e com o uso de TCE com o Índice BODE e suas variáveis isoladas em pacientes com DPOC. Foram avaliados 20 pacientes com diagnóstico de DPOC na Clínica de Fisioterapia da USC, Bauru-SP, por meio da espirometria, dois testes de caminhada de 6 minutos, dois testes de AVD (com e sem a utilização das TCE), os quais incluíram as atividades de tomar banho e enxugar-se (AVD-BE), colocar mantimentos e utensílios domésticos em prateleiras acima da cintura escapular (AVD-Mant_ ACE) e abaixo da cintura pélvica (AVD-Mant_CP), varrer (AVD-V), estender (AVD-ER) e recolher a roupa do varal e dobrar (AVD-RR) com registro da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), escala MRCm e posteriormente calculado o Índice de BODE. Observou-se que quanto menor a gravidade da obstrução das vias aéreas (maior volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁) e pior prognóstico de mortalidade (índice BODE), maior será a variabilidade global da frequência cardíaca em repouso. Ainda, quanto menor o índice de massa corporal (IMC), maior o intervalo R-R (i-RR), conseqüentemente menor frequência cardíaca durante as AVD (AVD-BE, AVD-Mant_ ACE, AVD-Mant_Abx, AVD-V e AVD-RR) realizadas com o uso das TCE. Constatou-se também que quanto menor a distância percorrida no TC6 e pior prognóstico de mortalidade, maior a modulação parassimpática (pNN50) cardíaca na AVD-Mant_ ACE e AVD-Va com TCE, e maior a modulação parassimpática (RMSSD) nas atividades tomar banho e varrer nos pacientes com DPOC.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Atividades cotidianas. Controle autonômico. Frequência cardíaca. Índice de gravidade da doença.